

Efeito do consumo alimentar residual em parâmetros ultrassonográficos testiculares de touros da raça Nelore



Instituto de Zootecnia

M.S. Borges^{1*}, L.G. Fernandes², M.O. Silva¹, N.N. Rodrigues², G.F. Rossi², M.E.Z. Mercadante¹, F.M. Monteiro^{1,2}

¹ Centro Avançado de Pesquisa de Bovinos de Corte – Instituto de Zootecnia – Sertãozinho/SP; ² Universidade Estadual Paulista – UNESP-FCAV, Jaboticabal/SP. *borges.msa@gmail.com

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Introdução:

O consumo alimentar residual representa um dos principais e mais estudados parâmetros de mensuração da eficiência alimentar, sendo utilizado para identificar animais mais eficientes (baixo CAR) e menos eficientes (alto CAR) de acordo com o ganho de peso e o peso corporal. O CAR é definido como a diferença entre o consumo alimentar real e o consumo predito para o ganho de peso do animal durante o teste de performance. Portanto, quanto menor o CAR maior é a eficiência alimentar do animal. Contudo, ainda não há consenso na literatura sobre o real impacto do CAR nas características reprodutivas em machos bovinos, sendo que estudos anteriores observaram relação desfavorável entre índices reprodutivos e a eficiência alimentar, já outros estudos não observaram relação entre CAR e parâmetros reprodutivos.

Objetivo:

Avaliar a influência do CAR nos parâmetros ultrassonográficos em modo B e doppler na região testicular de touros da raça Nelore.

Conclusão:

Animais com maior eficiência alimentar (baixo CAR) tem alterações da hemodinâmica da artéria testicular na porção do cordão espermático de touros da raça Nelore quando comparados a animais com menor eficiência alimentar (alto CAR).

Resultados:

Tabela 1 – Média e erro padrão médio das características testiculares avaliadas por ultrassom de touros classificados para consumo alimentar residual (CAR)

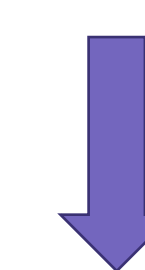
Variáveis	CAR		EPM	P-Valor
	Baixo	Alto		
Diâmetro (mm)	2,62	2,56	0,0863	0,592
VPS (cm/s)	13,9	13,9	0,773	0,995
VPD (cm/s)	5,19	6,54	0,498	0,0652
IR	0,625	0,5083	0,0334	0,0196
IP	1,012	0,8022	0,0726	0,0492
Intensidade de Pixel	65,6	62,3	2,44	0,339
Heterog.	12,9	10,24	0,964	0,0610

EPM: Erro padrão médio; Diâmetro: Diâmetro da artéria testicular do cordão espermático; VPS: Velocidade do pico sistólico; VPD: Velocidade do pico diastólico; IR: Índice de resistência vascular; IP: Índice de pulsatilidade; Heterog.: índice de heterogeneidade do parênquima testicular. A significância foi declarada quando $P < 0,05$.

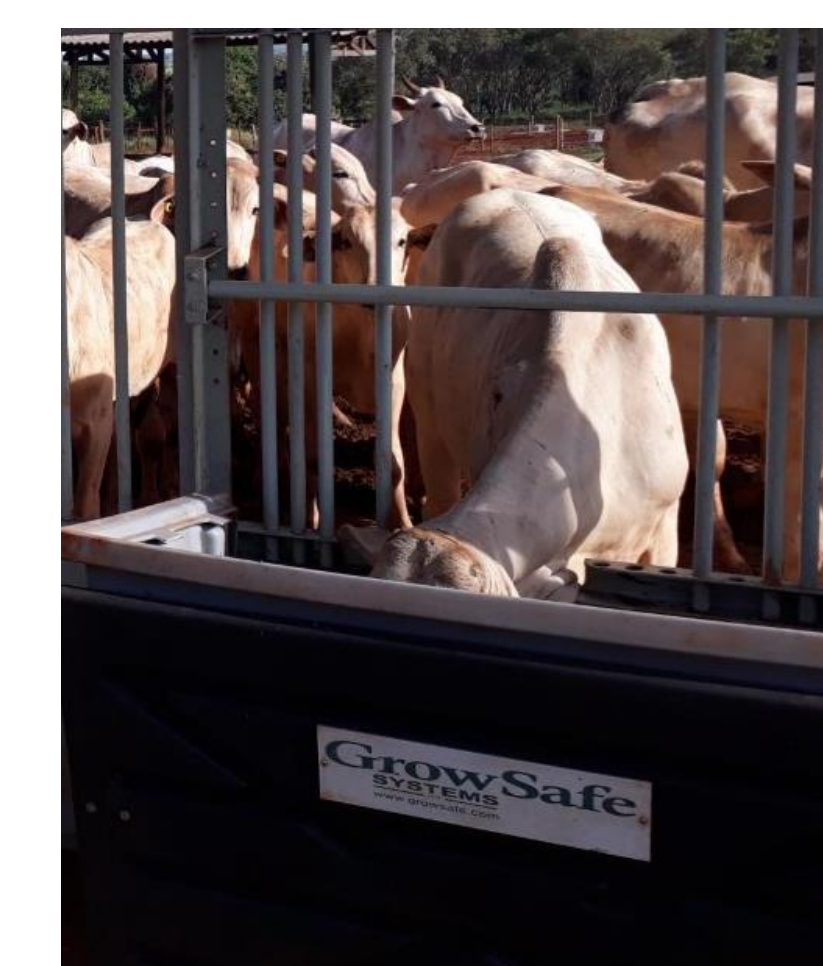
Metodologia



Após a desmama (sete meses de idade), machos da raça Nelore participaram de teste de eficiência alimentar;

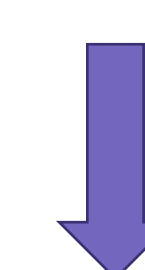


Duas avaliações com intervalo de 21 dias.



Animais contemporâneos foram avaliados em baias coletivas com comedouros eletrônicos (GrowSafe®);

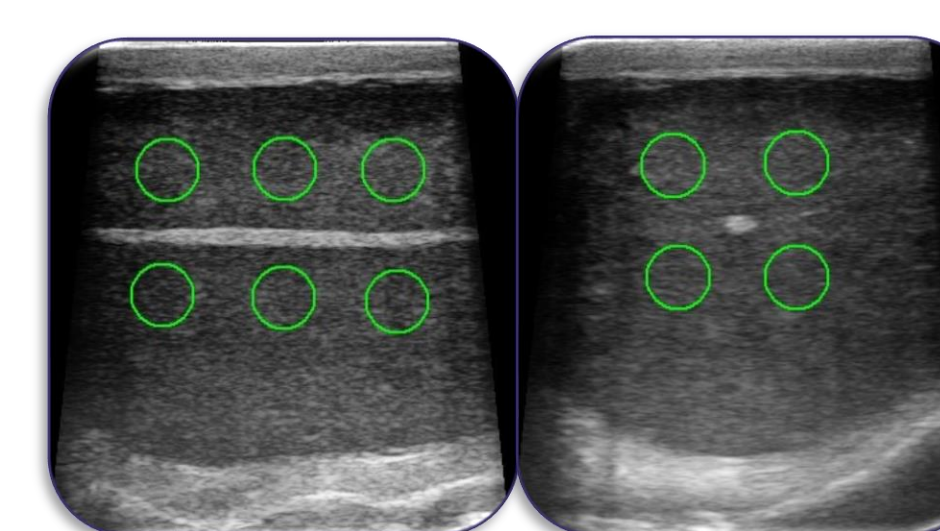
Image-Pro PLUS



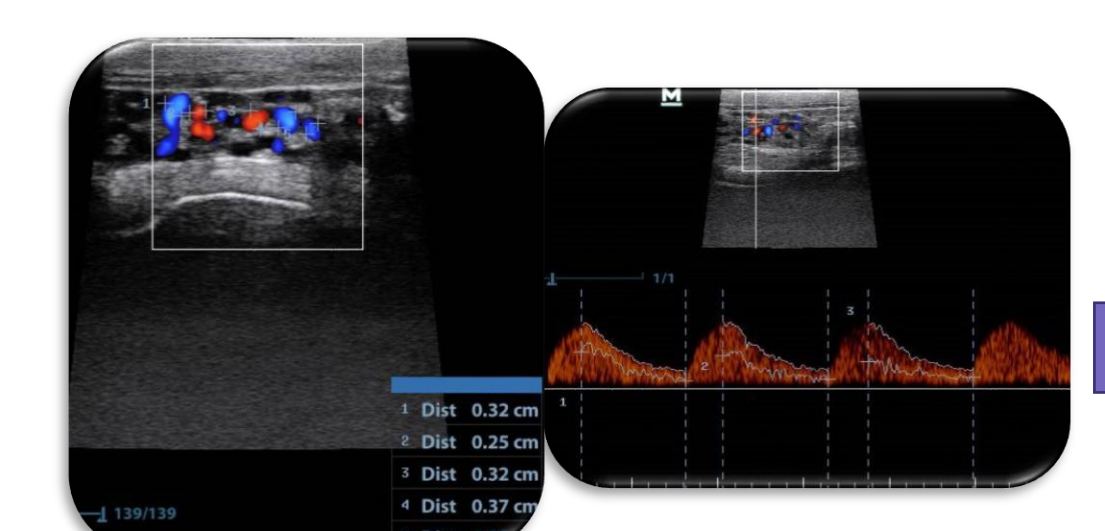
Foram seleccionados os animais extremos:

Baixo CAR (N= 15)

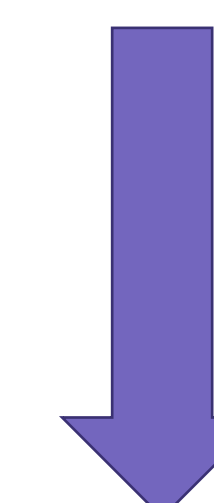
Alto CAR (N=12)



Foram realizadas varreduras verticais e longitudinais dos testículos de ultrassonografia em modo-B.



Ultrassonografia em modo doppler e doppler espectral foi realizada na artéria testicular do cordão espermático.



Os dados obtidos foram analisados por meio do software SAS®, utilizando o PROC MIXED

Agradecimento:

CNPq pela bolsa concedida ao primeiro autor (Processo: 380855/2020-8); FAPESP (Processo nº 2017/50339-5) e Botupharma®, Botucatu, SP, Brasil.